

Projecto destinado à elaboração de uma monografia no âmbito do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas – FFUL

## ***Conhecimentos e Crenças sobre a Hipertensão e Medicação Anti-Hipertensiva em Hipertensos Medicados Seguidos nos Cuidados de Saúde Primários da Região de Lisboa e Vale do Tejo***

Autora: Margarida Sofia Marques | Orientador Prof. Doutor Afonso Miguel Cavaco | Co-orientadora Mestre Milene Fernandes

### ***Resumo***

---

#### **INTRODUÇÃO**

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são das mais importantes causas de morbilidade e mortalidade em Portugal, sendo a Hipertensão Arterial (HTA) considerado um dos mais importantes factores de risco das DCV. Em Portugal, a HTA tem uma prevalência elevada estimada em 42,1% e, apesar da terapêutica existente e da toma regular da medicação anti-hipertensiva (aHT), apenas 28,6% dos hipertensos tratados têm a HTA controlada.<sup>1</sup>

A HTA é uma doença crónica que apresenta consequências não só a nível clínico mas também económico e que, juntamente com a sua natureza assintomática torna o uso de medicação crónica, um desafio. Vários factores como a complexidade da terapêutica prescrita, possíveis efeitos adversos, factores económicos ou a incapacidade de associação de sintomas à HTA, contribuem para um não cumprimento das recomendações e metas a atingir. Vários estudos demonstram que quando é diagnosticada uma doença a um indivíduo, este desenvolve um padrão organizado de crenças sobre a sua condição e que, percepções mais negativas da doença são importantes na determinação de comportamentos e *outcomes* clínicos.<sup>2</sup>

É bastante importante que doentes com DCV procurem adoptar estilos de vida saudáveis e cumprir com a terapêutica farmacológica de modo a beneficiar de melhor qualidade de vida a longo termo. Uma vez que a melhoria dos conhecimentos de doentes hipertensos influencia positivamente a sua atitude face ao controlo da HTA e à respectiva terapêutica, torna-se também importante intervir no sentido de melhorar os conhecimentos dos doentes relativamente à sua doença e à respectiva medicação.<sup>3, 4, 5</sup>

É neste contexto que o estudo HiDia pretende avaliar a combinação de uma intervenção educacional com uma intervenção comportamental, quanto à melhoria do controlo da pressão arterial, da adesão à terapêutica aHT e dos conhecimentos e crenças dos doentes relativamente à HTA e medicação aHT.

## OBJECTIVOS

O objectivo principal é avaliar o efeito de uma intervenção educacional e comportamental nos conhecimentos e crenças de doentes hipertensos sobre a HTA e a medicação aHT. Para tal, pretende-se caracterizar as crenças dos participantes relativamente à HTA e aos medicamentos aHT e proceder a uma caracterização dos conhecimentos sobre a HTA, bem como, identificar factores associados a uma possível modificação das crenças e conhecimentos em momentos distintos.

## MÉTODOS

O presente estudo tem como ponto de partida o estudo HiDia. O estudo HiDia é um ensaio clínico controlado e aleatorizado sem ocultação, com selecção de hipertensos não controlados (PAS  $\geq$  140 mmHg ou PAD  $\geq$  90 mmHg ou PAS  $\geq$  130 mmHg ou PAD  $\geq$  80 mmHg para doentes com diabetes mellitus) de uma amostra de conveniência de UCSP/USF da região de Lisboa e Vale do Tejo. Os doentes hipertensos não controlados foram distribuídos aleatoriamente entre o grupo de intervenção ou grupo controlo, existindo assim dois grupos em paralelo e com 3 meses de seguimento.

A intervenção baseou-se numa sessão educacional adaptada ao perfil do doente e num diário em papel para registo dos valores de pressão arterial e da toma da medicação, componente comportamental da intervenção. Ambos os grupos (intervenção e controlo) foram avaliados no momento inicial do estudo e ao fim de 3 meses. Ao grupo de intervenção foram ainda feitos seguimentos telefónicos mensais. As avaliações decorreram em entrevista presencial com administração de um questionário. Este questionário permitiu avaliar, entre outros parâmetros, as crenças sobre a HTA e a medicação aHT e os conhecimentos sobre a HTA.

De modo a serem avaliadas as crenças relativamente à HTA foi aplicado o questionário B-IPQ (Brief- Illness Perception) e relativamente aos medicamentos foi aplicado o questionário BMQ (Beliefs About Medicines), sendo que este último é composto por duas secções, BMQ Geral e o BMQ Específico. Para a avaliação dos conhecimentos sobre a HTA foram colocadas questões já estudadas por outros autores e discutidas pela equipa de investigação do HiDia aquando da construção dos respectivos questionários.

---

1 - Macedo ME, Lima MJ, Silva AO, et al. Prevalence, awareness, treatment and control of hypertension in Portugal: the PAP study. *J Hypertens* 2005;23(9):1661-6

2 - Maria Figueiras, Dalia Silva Marcelino, Adelaide Claudino, Maria Armanda Cortes, Joao Maroco & John Weinman. Patients' illness schemata of hypertension: The role of beliefs for the choice of treatment, 2010, *Psychology & Health*, 25:4, 507-517

3 - Carin Alm-Rojera, Martin Stagmoa, Giggi Udén, Leif Erhardt. Better knowledge improves adherence to lifestyle changes and medication in patients with coronary heart disease, *European Journal of Cardiovascular Nursing* 3 (2004) 321– 330

4 - Carlos Prior, Helena Baía, Maria da Luz Martins, Teresa Lopes, Rui Vieira. Hipertensos: Que Conhecimentos? Que Atitudes? *Revista Portuguesa Clínica Geral* 2001; 17:47-55

5 - Susan A. Oliveria, ScD, Roland S. Chen, MD, Bruce D. McCarthy, MD, Catherine C. Davis, PharmD, Martha N. Hill, PhD. Hypertension Knowledge, Awareness, and Attitudes in a Hypertensive Population, *J GEN INTERN MED* 2005; 20:219–225